

**PREFEITURA MUNICIPAL DE DESCANSO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL GETÚLIO
VARGAS
BAIRRO ANTÔNIO RECH
DESCANSO – SANTA CATARINA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Descanso, 06 de março de 2019

PREFEITO MUNICIPAL

SADI INÁCIO BONAMIGO

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

MARISE PREVIDE GIOMBELLI

**DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL GETÚLIO VARGAS**

JÉSSICA CAZAGRANDA

**SECRETÁRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL GETÚLIO VARGAS**

ELIZANE FÁVERO BURIN

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

ROSANGELA MENDES

PARTICIPANTES

DIREÇÃO: Jéssica Cazagrande

SECRETÁRIA: Elizane Burin

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS: Rosangela Mendes

PROFESSORES:

Aline Bonamigo

Andressa Brugnerotto

Caciana Luiza Paini Cecchin

Carina Occai

Claudete Tessaro Zanol

Jéssica Dalla Possa

Ketlin Mileski

Maria Paulina M.S. Modrak

Marlete Bourscheidt

Silvana M. Olivotto

Soeli do Carmo Guerra

Vanessa C.C. Sturm

AUXILIAR:

Bruna Cozer

Idiane Colombo

Roseli Scariot

MERENDEIRAS:

Lizandra S. Lunardi

Lucilda Colussi

ZELADORAS:

Thalia Mendes

Estrelita Margarida Ribeiro

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS:

Alice Farias

GRAU DE INSTRUÇÃO DO CORPO DOCENTE

Direção: Jéssica Cazagranda

Graduação:

Secretária: Elizane F. Burin

Graduação:

Especialista em Assuntos Educacionais: Rosangela Mendes

Graduação: Pedagogia em Educação Infantil, Séries Iniciais e Jovens e Adultos, Orientação, Supervisão e Disciplinas Pedagógicas. Pós Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e em Psicopedagogia Clínica e institucional (Incompleto).

PROFESSOR/AS:

1. Aline Bonamigo

Graduação: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas e Especialização em Arteterapia, Educação e Saúde e Psicologia transpessoal.

2. Andressa Brugnerotto

Graduação: Habilitação em Letras Português e Inglês com Pós-Graduação em Metodologia de Línguas

3. Caciana Luiza Paini Cecchin

Graduação: Licenciatura Plena em Matemática e Ciências Naturais. Pedagogia com habilitação em Séries Iniciais e Pós-Graduada em Educação Infantil, Séries Iniciais e Ed. De Jovens e Adultos.

4. Carina Occai

Graduação: Habilitação em Letras Português e Inglês

5. Claudete Tessaro Zanol

Graduação: Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas e Pós-Graduada em Arte Terapia Educação Saúde.

6. Jéssica Dalla Possa Baldissera

Graduação: Licenciatura em Pedagogia

7. Ketlin Mileski

Graduação: Graduada em Pedagogia. Pós-graduação em Didática psicopedagógica e gestão escolar, cursando Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais.

8. Maria Paulina M. S. Modrak

Graduação: Graduada em Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais com ênfase em Educação Especial. Pós-Graduação em mídias na educação e em Educação Especial (ambas inconclusas).

9. Marlete M. Bourscheidt

Graduação:

10. Silvana M. Olivotto

Graduação: Graduada em Pedagogia com pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais.

11. Soeli do Carmo Guerra

Graduação: Licenciatura Plena em Séries Iniciais. Pós-graduada.

15. Vanessa C. C Sturm

Graduação: Licenciada em Bacharel em Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este documento é resultado de um trabalho de reflexão e de estudos envolvendo direção, docentes e funcionários do Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental Getúlio Vargas. Optou-se pela metodologia do planejamento participativo como um processo educativo que proporciona aos participantes o desenvolvimento de um espírito crítico e de uma prática cidadã consciente e responsável.

Na primeira etapa reuniu-se o corpo docente e a direção e discutiu-se a importância do Projeto Político Pedagógico para a escola e passos de sua construção. Também foi reelaborado o Marco Referencial que expressa o que a comunidade espera da escola, quais as dificuldades e desafios desta época e o que fazer para que se atinja um bom nível de qualidade do ensino.

Na segunda etapa foi estudada e mantida a Filosofia da Escola e levantado o Diagnóstico procurando reunir informações, dados sobre a localização e histórico da escola (quando, como e por que foi construída).

Na terceira etapa, construímos o marco operacional, pensando a organização curricular abrangendo, organização por turmas, planejamento e avaliação.

Por fim, a aprovação do PPP em instâncias colegiadas ou em fóruns de representação direta.

O Projeto Político Pedagógico ora apresentado, não constitui um documento acabado. Deverá ser permanentemente reavaliado, ampliado e modificado pela comunidade escolar que deverá ter sua participação intensificada gradativamente.

1. MARCO SITUACIONAL

1.1 APRESENTAÇÃO

No ano de 1987 foi criada a escola do Bairro Antônio Rech, Descanso, denominada Escola de 1º Grau Getúlio Vargas.

A escola foi criada com o objetivo de atender às famílias locais e dos bairros próximos, uma vez que a única escola pública da cidade localiza-se à uma distância considerável do bairro, além disso, o quadro de vagas encontrava-se reduzido uma vez que a escola atende toda a população do centro e arredores e, suas salas estavam superlotadas.

Iniciou suas atividades educacionais de Pré à 4ª série a partir de 21/02/94 com 60 alunos em 03 salas de aula.

Em 1996 foi feita reforma geral em toda escola e ampliado o espaço físico com a construção de 04 novas salas.

Teve autorização para funcionamento de 5ª à 8ª série pela Portaria 004/97 de 29/01/97, embora não foi implantado pelo fato de não haver estrutura física que o comporte.

A partir de 1998, com a Lei 147/98, a escola foi nucleada, passando a receber os alunos das escolas que foram desativadas nas comunidades interioranas. Desde então atende, além das crianças da cidade e do bairro Antônio Rech, as das comunidades de Linha Pântano, Linha Leste, Linha Gaúcha, Linha Jacutinga, Linha Bela Vista Durigon, Linha Famoso, Linha Alegre, Linha Parda, Distrito de Itajubá, Linha Jorge Lacerda, Linha Barra do Herval, Linha Bonita, Linha Campinas, Linha Colorado, Linha Macaco Branco, Linha Navegantes, Linha São José, Linha Tigre, Linha Três Pocas, Linha Santa Lúcia, Linha Santo Expedito.

Em 2004 foi ampliada com três salas (informática, vídeo e biblioteca) e mais dois banheiro, área coberta.

Em 2005, foi implantado o Projeto além da Leitura, com atividades culturais extraclasse.

Em 2007, incorporou-se a Lei dos Nove Anos, onde foi extinto o Pré, passando a atender alunos a partir do 1º ano. Ainda neste ano, oportunizou-se aos alunos, aulas de reforço, as quais são trabalhadas em período extraclasse.

Em 2013 foi desenvolvido na escola o Projeto de Leitura: **Livro vai, Livro vem eu leio e você também!** Coordenado pela Especialista em Assuntos Educacionais Kassiê Talita Wandscheer, com o objetivo de incentivar e despertar o interesse dos

alunos pela leitura, com atividades de contação de histórias, causos, leituras projetadas, filmes, histórias narradas, contribuindo assim para a formação de leitores autônomos e competentes.

Em 2014 foi dado continuidade ao Projeto de Leitura: **Livro vai, Livro vem eu leio e você também!** E em 2015 acrescentado ao projeto **“Conta que eu conto”** coordenado este pela especialista em assuntos educacionais Rosângela Mendes com algumas modificações, porém com os mesmos objetivos, de promover e incentivar o interesse dos alunos pela leitura envolvendo as famílias dos alunos na realização dos registros.

Em 2016 devido ao atendimento não só de alunos do ensino fundamental, mas também de alunos da Educação Infantil o nome da escola passou a ser: Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental Getúlio Vargas.

Em 2017 desenvolveram-se projetos trimestrais da rede municipal de educação tendo como temas: 1º Resgatando virtudes e valores, 2º Escola como valor cultural, 3º Educação ambiental um compromisso de todos. Deu-se continuidade ao Projeto das aulas de reforço e das aulas de informática, atendendo alunos de 1º ao 2º ano. Além disso, deu-se sequência ao JEPP: Jovens Empreendedores Primeiros Passos, desenvolvido pelo SEBRAE juntamente com a Secretária Municipal de Educação e com o corpo docente.

Em 2018, seguiram-se com os projetos semestrais; Iniciou-se a gincana estudantil a fim de possibilitar maior integração entre alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental. Deu-se continuidade aos projetos de aulas de reforço e informática.

1.1.2 JUSTIFICATIVA

Por entender que o Projeto Político Pedagógico é um documento norteador da secretária da educação e das escolas, que ele é construído coletivamente para a organização do trabalho pedagógico e sua elaboração exige um processo democrático, optou-se por construí-lo baseado em um ensino de qualidade voltado a atender as necessidades dos educandos. Definiu-se um plano de ação visando estabelecer as relações interpessoais e melhorar a qualidade de participação dos pais, professores, alunos e funcionários e adaptá-lo a legislação atual.

1.1.3 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre os interesses e perspectivas dos diferentes segmentos da comunidade escolar, tendo em vista as mudanças de leis ocorridas na educação, visando definir um plano de atividades que possibilite a construção de um ensino de qualidade.

1.1.4 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar o contexto em que a escola está inserida bem como quem a compõe;
- ✓ Refletir a concepção de educação e a função social da escola baseada nos pressupostos de Lev Vygotsky;
- ✓ Buscar na legislação bases que regem a construção do documento que ampara a prática educacional;
- ✓ Estabelecer e organizar critérios que orientam a prática pedagógica (currículo, organização de turmas, planejamento e avaliação).
- ✓ Buscar a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumento para desenvolver habilidades e conhecimentos socialmente úteis à comunidade escolar;

1.2. SITUAÇÃO LEGAL E FUNCIONAL

Denominação: **Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental Getúlio Vargas**

Ato de criação: **035/87**

Código da Escola: **42122716**

Localização: **Rua Vereador José Santore – Bairro Antônio Rech – Descanso/ SC**

1.2.1 REDE FÍSICA

1.2.2. Área do terreno: **5000m²**

1.2.3. Área Construída: **733,44m²**

1.2.4. Instalações : **07 salas de aula**

01 sala para Secretaria/Direção

01 sala para professores

01 sala de orientação

01 cozinha

01 área de serviço

01 sala para informática

01 sala para biblioteca

01 Área coberta

1.2.5 Instalações Sanitárias: **06 banheiros masculinos**

06 banheiros femininos

01 banheiro para funcionários

1.3. INSTITUIÇÃO ESCOLAR:

APP- Centro de Educação Infantil e Ensino

Fundamental Getúlio Vargas

CNPJ: 01.176.704/0001-82

●1.4. NÍVEL DE ENSINO:

Educação Infantil e Ensino Fundamental

1.4.1. Modalidade: **Pré-escolar I e II;**

1º e 2º anos.

Número de turmas: 12

1.4.2. Horário:

Matutino - 7:30 às 11:30 horas

Vespertino – 13:10 às 17:10 horas

1.4.3. Número de alunos (até a presente data): **Pré-escolar I e II: 94 alunos**

1º anos – 52 alunos

2º anos – 77 alunos

Totalizando 223 alunos

1.4.4 Aula de Reforço Escolar (Apoio Pedagógico)

Para os alunos de 1º e 2º ano em horário diferenciado e extraclasse.

1.4.5 Quadro de funcionários

Atualmente para bem servir aos alunos atendidos, a escola conta com:

01 Diretora
01 Secretária escolar
01 Especialista em Assuntos Educacionais
02 Merendeiras
02 Zeladoras
01 Auxiliar de Serviços Gerais
03 Auxiliares
02 Professoras de LEI- Língua Estrangeira Inglês
02 Professoras de Arte
01 Professora de Educação Física
07 Professoras titulares
Totalizando 23 funcionários

1.4.6 Matriz curricular

A instituição optou por trabalhar de forma interdisciplinar os componentes curriculares específicos das professoras titulares com formação em Pedagogia, isso não quer dizer que não se possam estabelecer relações com as demais disciplinas. Até o corrente ano, seguimos o currículo baseado nas diretrizes, RCNEI e PCNS. A partir do documento oficial, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), formulamos para que em 2019 a matriz curricular possa atender o documento garantindo ainda as especificidades do nosso município e dos atendidos.

Disciplinas	Número de aulas (em efetivo trabalho)	Público contemplado	Tempo por aula
Língua Estrangeira – Inglês	01 aula semanal	Pré-escola; 1º e 2º ano	45 minutos
Educação física	03 aulas semanais (separadas em duas e uma faixa), utilizando-se do ginásio do bairro Antônio Rech, da sala de jogos e da área	Pré-escola; 1º e 2º ano	45 minutos (normalmente dividida em duas faixas e uma faixa)

	coberta.		
Arte	02 aulas semanais	Pré-escola; 1º e 2º ano	45 minutos
Geografia; História; Matemática; Língua Portuguesa; Ensino Religioso; Ciências.	Trabalhadas de forma equilibrada e interdisciplinar em 38 aulas considerando uma carga horária de 40 horas semanais. Mas se considerasse uma divisão de disciplinas seria (para uma carga horária de 20 horas): 04 aulas- Língua Portuguesa; 04 aulas- Matemática; 03 aulas- Geografia; 03 aulas- História; 03 aulas- Ciências; 02 aulas- Ensino Religioso	Pré-escola; 1º e 2º ano	45 minutos

Temos em desenvolvimento um projeto via Secretaria de Educação que estabelece 01 aula de informática semanalmente para alunos do 1º e 2º ano.

Conforme Plano de Cargos, Carreira e Remuneração para os profissionais em educação do magistério público, na jornada de trabalho dos profissionais da educação se observará a proporção máxima de 2/3 (dois terços) da carga horária para as atividades de interação com os estudantes em sala de aula e 1/3 (um terço) como hora atividade.

2. MARCO CONCEITUAL

2.1 Visão de mundo

O mundo atual é marcado por muitas problemáticas (crueldade, violência, corrupção, individualismo, preconceito, desamor, injustiça, desigualdade social, falta de segurança, desvalorização entre outros), e essas mudanças rápidas afetam as relações sociais que por vezes valoriza mais o “ter” do que o “ser”. Mas, apesar desse cenário, o mundo está sempre em construção, o que nos torna coautores, construtores e participantes, exigindo de todos uma postura alerta, crítica e criativa que favoreça torná-lo mágico e belo, transformando-o em alegre, colorido e promissor, rompendo com o individualismo e com a perspectiva de mercado, tão disseminada na comunicação de massa.

2.2 Concepção de Ensino-Aprendizagem e Educação

“Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez.” Freire, 2000 a, p. 24).

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças nas abordagens: política, econômica, social e cultural, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares. A luta pela democratização, pela escola de qualidade, por uma educação pública gratuita e universal, continuam sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressista de educação, fundamentados numa concepção histórico-crítica.

Precisamos ter clareza que Gestão Democrática é uma questão de postura, que se aprende no cotidiano da escola, no coletivo, isso não quer dizer que todos tem que estar no mesmo lugar pensando a mesma coisa, mas coletivo é um grupo de pessoas que comunga da mesma ideia e que procura buscar espaço para discussões.

O conhecimento, portanto, é o eixo que estrutura a educação, a escola e a sociedade. Desta forma, enquanto uma das instituições responsáveis pela educação, tem a função histórica de organizar, sistematizar e desenvolver as capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação, isto porque, o conhecimento é o instrumento fundamental do homem para alcançar êxito pessoal e coletivo, bem como, de compreensão e de transformação da natureza e da sociedade.

Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

“Mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “escrever” a sua vida, o de “ler” a sua realidade, o que não será possível se não tomam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos” (Freire, 1982, p. 16).

Não se concebe mais uma escola, alheia às questões sociais, a modernidade e a tecnologia, mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado.

Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

2.3 Concepção de Sociedade

Dignidade e direito são alguns dos princípios fundamentais garantidos pela Constituição Federal. Entretanto, a desigualdade social, cultural e econômica se evidenciam a cada instante. A cada dia aumenta o número de pessoas destituídas do mínimo necessário para sua sobrevivência: são os sem tetos, sem terras, sem emprego, sem educação, sem cidadania. Cidadania entendida pela filosofia alemã Hannah Arendt, acima de tudo, “o direito de ter direitos”: de trabalhar, de ser respeitado, de suprir suas necessidades básicas e de estudar.

Freire propõe a criação de uma sociedade ideal:

“...criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que esta. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados ‘bem-nascidos’”(Freire, maio de 1991, apud Gadotti, 1996, p. 103).

Concebe-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos e deveres humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem.

2.4 Concepção de Homem

O homem não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreendê-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio.

Vemos o homem enquanto um ser social, que nas relações que estabelece com o outro nos diversos segmentos da sociedade, produz a vida e interfere no meio que vive, essa participação é possível, por meio de uma organização política e graças a autonomia do homem, que sendo um ser de vontade, pode argumentar sobre sua realidade.

Considerando o homem um ser social, é na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade. Segundo Paulo Freire:

“A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (1987, p.78)

A concepção de homem e de educação que estamos falando é a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

2.5 Concepção de inclusão

Nós pensamos inclusão como um processo de inserção social, no qual o aluno, encontra na escola, um lugar de acolhida. Mantoan (2002), pontua que: “A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém de fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se as particularidades de todos os alunos”.

Esse processo de inclusão educacional exige planejamento, reflexão e mudança, que envolvem a equipe administrativa, a gestão educacional, a equipe pedagógica, o corpo docente, os recursos governamentais e, a flexibilização e a adaptação curricular, garantindo aos alunos o seu direito constitucional e uma aprendizagem que melhor se ajuste as suas necessidades e lhes proporcione uma inclusão responsável na sociedade.

Busca-se construir na escola uma política voltada à qualidade para todos, assim a educação inclusiva faz parte desse projeto à medida que se oferece ações pedagógicas correspondentes as necessidades educativas dos alunos, respeitando as diferenças com relação a cor, raça, religião, cultura, etc.

2.6 Concepção de cultura

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita, desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo. Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc. É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pela diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação. Respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe:

“Como educador, preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações políticopedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra’” (Freire, 2000, p. 83).

Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

2.7 Concepção de avaliação

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos. Ela também é uma questão política. Pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa.

Essa Segunda prática é chamada por Paulo Freire de “avaliação emancipadora”, e de “concepção dialética da avaliação”, por Pedro Demo. Demo valoriza na avaliação, os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de consciência política, de solidariedade

comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania. Se qualidade é participação, avaliação qualitativa equivale a avaliação participante.

Luckesi dá à avaliação um maravilhoso conceito, dizendo que é um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. “Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é, constitutivamente, amoroso” (2005, p. 168).

Diante dessas contribuições teóricas, concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial.

Com base nesses educadores concebemos como uma avaliação adequada a diagnóstica (processual, cumulativa e contínua). Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade do aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias.

Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB “concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas”. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos, acontecerá concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas a medida que o aluno vai sendo avaliado. Ainda a avaliação seguirá o que preconiza a Resolução 183/2013.

Além da avaliação quantitativa também é considerada a avaliação qualitativa (com registro conceitual em ata de conselho de classe e atribuição numérica) sendo valorizada a responsabilidade, o coleguismo, comportamento, respeito no ambiente escolar, participação, considerando a nota de 0 (zero) até 10 (dez) para alunos do 1º e 2º anos, sendo somada a outras notas totalizando a média trimestral. A média de ambas as séries/anos será 7,0 (sete). Já para os alunos de Educação Infantil (pré-escolar I e II) a avaliação será semestral, sendo (objetiva –conceitual- e escrita).

2.7.1 Concepção de inclusão

A inclusão nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É preciso conhecer as particularidades do outro para, então, orientá-lo de maneira adequada. Perceber a forma como o estudante se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente.

Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem é de fundamental importância, sendo, porém, preciso verificar as condições de aprendizagem que a Escola pode oferecer. O C.E.I.E.F Getúlio Vargas prioriza o bem-estar dos estudantes, compreendendo que são únicos e diferentes, mesmo naquilo em que se assemelham.

Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduz à escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre escola e estudante. A partir disso, são apresentados os possíveis encaminhamentos para os casos que a Escola se dispõe a atender.

3. MARCO OPERACIONAL

A escola tem influência no processo transformador da sociedade com poder de mudança quando trabalha questionando a realidade do aluno, analisando-a. Sua força transformadora aumenta quando caminha em conjunto: família/escola/comunidade e, diminui, quando individualiza o trabalho.

A prática escolar deve ser orientada pela competência, capacitação e aperfeiçoamento dos professores, para que trabalhem os conhecimentos confrontando teoria e prática. É necessário o compromisso dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar que proporcione o diálogo para sanar as principais necessidades da escola.

A qualidade de ensino é flexibilidade, é o desenvolvimento da criatividade, é oportunizar a participação na construção do conhecimento. É preciso trabalhar a consciência ambiental, a organização e manutenção do espaço em que se vive, a solidariedade para com os outros.

Se o mundo e o país que queremos é o da participação, respeito, fraternidade, justiça social, precisamos transformar a escola num espaço de construção, não apenas do conhecimento, mas de novas atitudes para com os homens, as mulheres e os seres do universo.

3.1 Gestão democrática

O C.E.I.E.F Getúlio Vargas, no que tange à gestão, reafirma seu compromisso com a ética proposta por Lutero, assentando seu processo educativo nos princípios do respeito ao outro e apreço à liberdade. Ser ético, na perspectiva de Lutero, é ser capaz de exercer a gestão de forma democrática, como princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A gestão democrática aqui proposta implica no poder compartilhado e na participação efetiva do coletivo como compromisso que supera o individualismo e tem, na partilha, seu referencial maior

3.2 Dimensão Pedagógica

O planejamento acontece por ano/série de acordo com as necessidades conforme estabelecido pela Secretaria de Educação e nas aulas de hora atividade. A proposta de trabalho está organizada pela metodologia de projetos no qual são trabalhadas as unidades temáticas baseados na proposta curricular conforme BNCC.

O material de planejamento dos professores será construído com sugestões e auxílio da Especialista em Assuntos Educacionais, Diretora e Secretária da Escola, sempre que houver necessidade ou interesse docente.

Os docentes do Centro de Educação de Educação Infantil e Ensino Fundamental Getúlio Vargas, são favoráveis a teoria Sociointeracionista em que o conhecimento se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais.

Atendendo a duas etapas da educação básica, preconizamos :

- ✓ Na Educação Infantil trabalhar, prioritariamente, com o intuito de atender ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009), garantindo o desenvolvimento integral das crianças e conforme BNCC.
- ✓ O Ensino Fundamental conforme a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, representa o direito à educação, entendido como bem inalienável para a formação do Ser Humano, tendo como norteadores das ações pedagógicas princípios éticos, políticos e estéticos. (BRASIL, 2010b).

Temos como filosofia na Escola: “Que o conhecimento seja acessível a todos e, através da relação teoria-prática, possibilite o desenvolvimento do ser humano pensante, crítico, dinâmico, responsável. Um cidadão criativo, transformador, solidário. Que o

trabalho educacional envolva escola-família-comunidade onde todos assumam o compromisso de organização e manutenção do espaço em que se vive”.

Tendo como lema: “Educar para a cidadania”

3.3 Dimensão administrativa

3.3.1 Da matrícula

- a) O período reservado para matrícula será estipulado pela secretaria de Educação em acordo com a escola.
- b) Os pais ou responsáveis devem efetuar a matrícula dos alunos novos mediante xérox da certidão de nascimento. E para os demais a matrícula é automática.
- c) Para os alunos do pré-escolar a matrícula é efetuada para quem completar 04 anos até 31 de março do ano letivo e o mesmo ocorre para alunos do 1º ano, onde é exigido a idade de 6 anos a serem completados até 31 de março.
- d) A escola oferece vagas, respeitando o zoneamento, transporte escolar e número de alunos por turma.
- e) A escola oferece o atendimento nos turnos matutino e vespertino e é de responsabilidade da direção da escola a distribuição das turmas para que ocorra um melhor funcionamento da instituição.

3.3.2 Dias letivos

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) a escola trabalha 200 dias de efetivo trabalho escolar, subtraídos os dias de exames, planejamento, cursos, reuniões com pais, entre outros. O calendário escolar será elaborado pela Secretaria de Educação aprovado pelo Conselho de Educação. Ficam assegurados dias para planejamento, reuniões pedagógicas, organização do plano de curso, curso de aperfeiçoamento, exames, entrega de boletins, festas e homenagens.

Cada dia de efetivo trabalho e dia letivo corresponderá a 04 horas de trabalho, sendo reservados (15min) quinze minutos de intervalo.

3.3.3 Reunião

A reunião pedagógica acontece no início do ano letivo e no decorrer do ano de acordo com as necessidades dos professores e planejamento por série. Estão previstos e/ou determinados no calendário escolar, mas podem acontecer em outros momentos

mediante aviso prévio aos professores e funcionários e convocação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Os temas a serem discutidos são de cunho pedagógico e dão sequência aos trabalhos já iniciados.

Reunião de pais ou responsáveis acontece de acordo com as necessidades da escola. Pelo menos uma vez por ano a entrega de boletins é feita aos pais, com a presença dos professores, direção e funcionários. Os pais são informados sobre os objetivos da escola e forma de avaliação. É colocado a situação de cada aluno e forma de trabalho de cada professor. O pai ou responsável que não estiver presente no dia da entrega de boletins deverá retirar num outro momento e conversar com a professora. É feito também os combinados como a escola e família podem trabalhar juntos para que a aprendizagem aconteça.

Parágrafo único-Da organização disciplinar

O Regime Disciplinar aplicado ao corpo discente, tem caráter preventivo e prevê as seguintes advertências que quando necessárias serão aplicadas seguindo as normas da instituição:

- a) Advertência verbal;
- b) Advertência escrita;
- c) Advertência escrita e acompanhamento por pais ou responsáveis;
- d) Acionar o conselho tutelar quando necessário.

3.3.4 Arquivo

Os boletins, o livro de notas, o livro de matrícula, os diários de classe, o controle do livro ponto, horários, enfim toda documentação também para fins de transferência são expedidos e controlados pela direção da escola. A transferência só será expedida mediante a apresentação do atestado de vaga, respeitando o prazo de 30 dias para a expedição dos mesmos.

3.3.5 Espaço físico

A escola abre espaço para os estagiários e pessoas para realizarem os trabalhos voluntários. A escola cede espaço físico para concursos públicos, provas seletivas e seção eleitoral, para eventos, reuniões comunitárias, catequese, entre outros.

A sala de aula é o espaço de interação aluno x aluno, aluno x professor e comunidade escolar com o processo ensino aprendizagem. A distribuição das salas de

aula é de responsabilidade da direção da escola conforme o número de alunos por série. Zelar pelo espaço físico e ambiente escolar é compromisso e responsabilidade de todos.

3.3.6 Recursos humanos

O gerenciamento de recursos humanos é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação cabendo-lhes a tarefa de realizar a inscrição de professores em caráter temporário, realizar a divulgação, distribuição e escolha de aulas para efetivos e contratados e acompanhamento do ponto.

Cabe aos professores optar em participar dos acontecimentos que envolvam a comunidade e/ou promovidos pela mesma, como: velórios, festas, cerimônias especiais...

Quando os professores, zeladores e merendeiras entra em licença com mais de 15 dias é contratado um substituto seguindo a lista de classificação do processo seletivo de acordo com o edital que está na Secretaria de Educação. Quando for menos de 15 dias, combinou-se que de preferência o professor ou funcionário põe um substituto se possível habilitado, por sua conta, assegurando os dias letivos do aluno.

3.3.7 Recursos recebidos

Os recursos recebidos e arrecadados são planejados pela comunidade escolar e gastos em prioridades atendendo as necessidades da escola. O gerenciamento dos recursos é administrado pela APP e direção da escola, sendo que as prioridades são definidas no coletivo. Todo ano em assembleia com os pais é decidido o valor da anuidade escolar como colaboração espontânea.

A escola recebe os seguintes recursos Públicos para gerenciar, aplicar e prestar contas:

- Valor oriundo do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), denominado dinheiro direto na escola (*PDDE), para aquisição de materiais permanentes e de consumo.
- Valor em conta específica da APP para reparos de materiais permanentes e didáticos pedagógicos.

3.3.8 Material escolar e didático

A escola dispõe de aparelhos audiovisuais que são utilizados pelos professores para auxiliar no processo educativo.

Os aparelhos de vídeo, de DVD e lousa digital são recursos utilizados para enriquecer, dinamizar e motivar a aprendizagem.

É de responsabilidade de cada professor agendar no espaço reservado na sala de professores dia, e aulas que irá utilizar o aparelho.

O cuidado com o aparelho e locação de fitas é de responsabilidade do professor.

O vídeo como recurso pedagógico deve ser usado com cautela, preparação anterior, conhecimento por parte do professor do conteúdo do vídeo, discussão e com objetivos propostos.

A escola disponibiliza material para os professores e alunos carentes.

O material escolar básico é de responsabilidade do aluno e de sua família. Alunos com maiores dificuldades financeiras tem Programas de auxílio, como o Bolsa Família.

Somente será distribuído material básico como lápis, cadernos, réguas, borrachas, folhas de ofício se realmente for necessidade e preferencialmente os alunos carentes.

O material necessário aos professores para sua ação pedagógica devem ser solicitados com antecedência a direção da escola..

O livro didático é um recurso a mais de auxílio ao professor em suas aulas. É material oriundo do FNDE – MEC e distribuído gratuitamente aos alunos.

A escolha do livro didático ocorre sempre no ano anterior, onde cada professor poderá participar, discutir analisar e escolher, juntamente com os colegas e especialista. Primeiramente a escolha é feita a nível municipal e depois é feita a escolha na GERED juntamente com os professores da rede estadual. (Participa um professor da rede municipal).

O livro didático é patrimônio público, responsabilidade da Escola e que seja bem usado, trabalhado e que seja um recurso a mais que vem somar a tantos outros.

3.3.9 Recreio

O recreio é assistido pela diretora, secretária, orientadora, merendeiras zeladoras e professores conforme cronograma de monitoramento, sendo oportunizados momentos

de partilha, brincadeiras e lazer. O lanche é servido diariamente com lanches diversificados, entre doces e salgados, frutas, verduras, legumes, iogurte, pão, etc.

3.4 Apoia

Aviso por infrequência de aluno – constatada a infrequência do aluno no período de uma semana (ou sete dias alternados no período de um mês) o professor deverá comunicar o fato a direção da escola, através de preenchimento em três vias do AVISO POR INFREQUÊNCIA DE ALUNO. A escola deverá entrar em contato com a família para que o aluno retorne a assiduidade. Caso o aluno não retorne à escola no prazo de uma semana, a direção deverá encaminhar a 1ª e 3ª vias do APOIA ao Conselho Tutelar. Não obtendo êxito o Conselho Tutelar encaminhará a 1ª via do APÓIA à Promotoria da Infância e Juventude, arquivará a 3ª via devidamente anotada e informará a escola na mesma data acerca do encaminhamento dado.

3.4.1 Transferência

A transferência de um aluno de um estabelecimento de ensino para outro será feita observando o núcleo comum fixado em âmbito nacional.

Ao solicitar a transferência o aluno deverá apresentar o Atestado de Vaga fornecido pela escola que irá frequentar.

No ato de transferência o aluno receberá: Atestado de Frequência; Histórico Escolar; Boletim Escolar ou Notas Parciais, sendo que os mesmos documentos serão exigidos dos alunos admitidos por transferência. A escola terá um prazo de trinta (30) dias a partir do dia em que recebeu o atestado de vaga para emitir a transferência.

3.5 Programação

A programação da escola relata as ações rotineiras bem como atividades consideradas previamente definidas ao longo dos anos.

A cada ano ao organizar o calendário escolar é repensado, reavaliado, mas não perdendo o sentido e as linhas gerais.

- Reunião com APP, pais e funcionários da escola no início de cada ano letivo e no decorrer quando necessário.
- Hora cívica
- Comemoração Pascoal
- Festa Junina Interna

- Encontro Família e Escola
- Semana da Pátria
- Semana da criança com programação especial
- Feira do livro
- Confraternização professores e alunos (encerramentos, aniversários...)
- Comemoração Natalina

3.6 Dimensão Comunitária

As famílias participam dos eventos escolares e quando a escola é solicitada, participa de eventos culturais, cívicos, religiosos, comunitários.

Relação: Escola – Família – Comunidade

O grupo de professores, alunos, funcionários, família e comunidade devem envolver-se na dinâmica do Projeto Político Pedagógico, desde a fase de planejamento até a execução das etapas, passando pela avaliação constante do processo que está sendo desenvolvido.

Outra maneira é o convite sempre para participar das Assembleias da APP, atividades recreativas, culturais, cívicas, religiosas, educativas, reuniões por turmas quando se fizer necessário, homenagens as mães, aos pais, professores, merendeiras e as crianças.

É fundamental tornar a escola atraente e democrática, incentivando a iniciativa, a criatividade, o empenho, a participação e a responsabilidade, prestando assistência pedagógica aos alunos que apresentam dificuldades e defasagens na aprendizagem.

Com a comunidade mantemos um bom relacionamento, tornado o ambiente agradável e de fácil convivência.

APP - Também faz parte da escola a APP (Associação de Pais e Professores). A APP é uma entidade jurídica registrada por estatutos próprios com a finalidade de promover a integração Escola-Comunidade, com cooperação na manutenção, expansão e conservação do patrimônio escolar. A APP é constituída por pais de alunos, ou responsáveis, professores e direção da escola. As atribuições da APP, funcionamento e administração estão definidas em estatuto próprio aprovado pela comunidade escolar. A associação de pais e professores será administrada por uma diretoria e um conselho fiscal. A APP deve ser administrada de acordo com o regimento Interno da Associação,

com as normas baixadas pelo conselho fiscal e o recurso constitutivo ao fundo escolar. A APP visa também fins pedagógicos e a participação de todos nas decisões.

A APP tem como fundamentos básicos:

- Realizar assembleias, reuniões e atividades recreativas e culturais lucrativas para subsidiar a escola quando for necessário.
- Eleição a cada dois anos, onde a cada chapa inscrita deve contemplar a composição por pais, professores e funcionários.
- Administrar recursos provenientes de subvenções sociais.
- Cooperar com professores e pais no que corresponde ao patrimônio público e aplicação do Projeto Político Pedagógico.
- Estimular a integração e interação entre escola e comunidade.

No início do ano, ao realizar a Assembleia com os pais, fica definido um valor para contribuição espontânea anual para auxiliar nas atividades no decorrer do ano letivo.

REUNIÃO DE INICIO DO ANO LETIVO

LINHA DE AÇÃO: Reunir todos os pais, responsáveis, funcionários, professores e diretoria da APP da escola para tomar conhecimento da proposta de ensino da escola e ouvir a prestação de contas do ano anterior.

AÇÃO: Reunir a comunidade escolar para eleição da APP, contribuição espontânea, e assuntos relacionados ao funcionamento escolar.

HORA CÍVICA

LINHA DE AÇÃO: Incentivar a participação de todos nos momentos cívicos semanais, construindo conhecimento, criatividade, expressão e comunicação, compartilhando os saberes.

AÇÃO: Conforme cronograma da direção haverá o hino e todos participam cantando Hino de Descanso, Hino Nacional, alternados. Ainda conforme combinados, momento cultural é de responsabilidade dos professores regentes.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

LINHA DE AÇÃO: Promover encontros dos profissionais da educação valorizando-os e integrar o grupo confraternizando com todos os profissionais da Educação Básica.

AÇÃO: Dia dos professores reunir todos os professores, merendeiras, auxiliares e pessoal de secretaria para momentos de lazer, descontração e divertimento. Ao final será organizado uma confraternização que envolva todos os professores da escola, ou da rede municipal de ensino de Descanso.

FESTA DOS ALUNOS ANIVERSARIANTES

LINHA DE AÇÃO: é realizado no período combinado entre direção e professores, sendo que os pais colaboram com um valor que é destinado a compra de doces e salgados.

COMEMORAÇÃO PASCOAL:

LINHA DE AÇÃO: Construir pensamentos e atitudes solidárias, de partilha e de amor.

AÇÃO: Trabalhos reflexivos em sala de aula, encenação coletivas, decoração e campanhas de solidariedade. Valorizar a cultura, crenças e religiosidade de cada um.

ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

LINHA DE AÇÃO: Trazer pais e alunos em um mesmo dia para a escola onde, se fortaleça os vínculos familiares com a mesma, promovendo interação entre o educar e o ensinar.

AÇÃO: Fazer apresentações que envolvam os alunos, para promover e desenvolver o espírito de participação nas atividades escolar, promovendo e resgatando a importância da família na vida de cada um.

FESTA JUNINA INTERNA

LINHA DE AÇÃO: Cultivar costumes e tradições como referências regionais e locais.

AÇÃO: Trabalhos reflexivos, interpretativos e decorativos nas salas, ambiente escolar e a tradicional Festa Junina interna, com danças, apresentações, músicas, comidas típicas e brincadeiras diversas.

SEMANA DA PÁTRIA:

LINHA DE AÇÃO: Cultivar o amor a Pátria mesmo diante de suas diferenças, crises e situação nem sempre prazerosa.

AÇÃO: Juntamente com a programação do Município para a semana da Pátria, a escola desenvolve trabalhos reflexivos, críticos, interpretativos, apresentações e encenações que destacam a data. Cantar o Hino da Independência na semana da Pátria.

DIA DA CRIANÇA:

LINHA DE AÇÃO: Que cada aluno sinta paz no ambiente escola, sinta tranquilidade, amor e companheirismo. Que se sinta valorizado e importante, pois faz parte de uma sociedade que o ama.

AÇÃO: Uma semana voltada a atividades culturais, esportivas, artísticas, sociais em que são abordados temas sobre a importância de ser criança/direitos/deveres/valorização...

COMEMORAÇÃO NATALINA:

LINHA DE AÇÃO: Ser solidário, não ter tudo, mas poder dividir, compartilhar.

AÇÃO: Desenvolver trabalhos coletivos e individuais sobre temas que envolvem o natal e a importância e significado que nos traz. A Secretaria de Educação promove o Natal da Criança na sede do município e todos os alunos são transportados até o local, onde ocorre programação especial alusiva a data.

DIAGNÓSTICO ESCOLAR

O espaço educativo é capaz de transformar vivências e realidades, a partir das socializações e intervenções pedagógicas que o mesmo proporciona aos seus educandos e aos educadores. Dessa forma a escola está estruturada pedagogicamente e pela ação administrativa que estão voltadas a sua missão, no que se define pelas concepções dos elementos inerentes à sua razão de existir que são o homem, a sociedade e o conhecimento.

Atualmente, neste estabelecimento de ensino, estuda, em média, duzentos e vinte crianças do pré-escolar ao 2º ano do ensino fundamental, distribuídas em doze turmas, cinco no período matutino e sete no período vespertino.

A partir de 1998, com a Lei 147/98, a escola foi nucleada passando a receber os alunos das escolas desativadas nas comunidades interioranas, perfazendo um total de 50% dos alunos residentes fora da cidade. Atualmente, 90% dos alunos dependem do transporte escolar, entre eles alunos de bairros, cidade e interior. Somente alguns não têm casa própria e dependem de aluguel ou são agregados. A maioria dos alunos que moram nos bairros tem sua casa própria.

Os alunos moram com os pais ou responsáveis. Dentre eles podemos citar: com tios, avós, madrinha, amigos, entre outros.

A religião católica predomina nas famílias dos alunos, sendo que as religiões Evangélicas também estão presentes na família de nossos educandos.

A escola conta com professores habilitados. Hoje possui treze docentes, sendo que, três são de 1º ao 2º ano, duas de Arte, uma de Educação Física, dois de inglês, um de reforço, três de educação infantil que compreende o pré-escolar I e II e um de informática; todos com graduação na área que atuam. Na escola também trabalham uma diretora, uma secretária, uma orientadora, duas zeladoras, duas merendeiras, duas auxiliares.

A escola é uma instituição capaz de atuar de forma mais direta e decisiva em benefício da comunidade imediata e da comunidade como um todo.

No ambiente escolar as salas de aula são um espaço acolhedor, onde os alunos têm uma interação e relacionamento com a comunidade escolar. Um espaço que, ao longo do ano letivo, vai sendo transformado com a participação e a cooperação dos alunos e dos demais funcionários.

A unidade escolar possui recursos didáticos disponíveis para o trabalho dos professores como também recursos midiáticos, aparelho de som, DVD, Televisão,

Notebook, Data Show, Multimídia. A escola utiliza o ginásio da comunidade do Bairro Antonio Rech para realizar as aulas de Educação Física e tem um espaço razoável para os alunos brincarem durante o recreio, onde se encontra um parquinho com alguns brinquedos.

O planejamento, por ano/série e por área de ensino favorece a troca de ideias, experiências, sugestões que enriquecem o trabalho educativo e torna-o mais produtivo, criativo e diversificado, Também a escola considera fundamental o registro, pois é através dele que teremos a possibilidade de refletir sobre a ação pedagógica junto ao grupo escolar e a família. Registrar significa sistematizar as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para avaliar os processos pelos quais passam as crianças, repensar, reestruturar e implementar seu planejamento diário, semanal ou mensal.

Nesta forma de planejar as avaliações são constantes e contínua para verificar se os objetivos foram atingidos e se está ocorrendo a aprendizagem evitando-se a repetência e a evasão escolar.

Pensar em planejar a educação é parte essencial da reflexão sobre como realizar e organizar o trabalho escolar. Isto significa encarar os problemas da instituição escolar e do sistema educacional como um todo, compreendendo as relações institucionais, interpessoais e profissionais neles presentes; avaliando e ampliando a participação de diferentes atores em sua administração e em sua gestão; assumindo a escola como instância social de contradições que propiciam o debate construtivo e, sobretudo, enquanto entidade que tem como principal missão propiciar aprendizagens e formar cidadãos.

Cotidianamente nos encontramos diante de desafios que podem ser melhores enfrentados a partir de ações efetivamente democráticas, desde que a reflexão e a ação aconteçam coletivamente, principalmente envolvendo família, escola e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico é o resultado de um trabalho de pesquisa e construção teórica que envolveu um grupo de pessoas que refletiram e se posicionaram frente a ação educativa na escola. A instituição escolar assumiu o processo de planejamento participativo, optando pela transformação social.

Repensar uma nova sociedade exige um ser humano que possua forte senso de justiça, crítico ou seja, um ser capaz de observar, analisar, discutir, propor e agir frente às novas condições. É preciso também que os sujeitos sejam competentes e dinâmicos e tenham responsabilidade social e ambiental. Para fazer frente ao processo de massificação, presente na globalização, é preciso ainda que as pessoas tenham espírito coletivo, consciente e participativo.

A escola e a educação tem um papel importante na transformação social, e os educadores, tem a função de instrumentalizar os educandos para que tenham uma compreensão da realidade e das suas relações através da apropriação do saber historicamente acumulado e, a partir do mesmo, encontrar caminhos para superar e transformar.

Considerando essas reflexões, os docentes do Centro de Educação e Ensino Fundamental Getúlio Vargas, são favoráveis a teoria Sociointeracionista.

Como nos dedicamos para refletir a educação e garantir a sua priorização na escola, a materialização do Projeto Político Pedagógico ora construído, implica na continuidade de um trabalho de estudos, discussões, decisões e mudanças de caráter pessoal, profissional e cultural. Daí, a necessidade de um articulador do Projeto, que possibilite ao grupo falar, explicitar, questionar e decidir.

A Comunidade Escolar determina que, a Direção desta escola, fique responsável em coordenar e assessorar a continuidade do processo. Para tanto, fará referências ao plano nas programações da escola, promoverá avaliações periódicas em que serão analisados os resultados obtidos em cada etapa e considerará a necessidade de reformulação ou não do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUCHAMP, Jeante; PAGEL, Sandra Denise. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. **Constituição** de 1988;

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/1996;

BRASIL. MEC. **Gestão escolar e formação de gestores**. Brasília: INEP, junho 2000;

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 3.

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

_____. **Política e Educação**, 6 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. 5. ed. São Paulo: Loyola, MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANA, Martins Ilza. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5.ed.. Goiânia: Alternativa

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre o currículo; currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 56p;

LUCK, Heloisa. **A dimensão participativa da gestão escolar**. In: *Gestão em rede*. (10): 13-17, agosto, 1998;

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 5ª edição São Paulo: Libertad, 1999;

_____. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**.

PROPOSTA DE TRABALHO PARA SALA DE INFORMÁTICA:

- Conhecer e aprender manusear o recurso disponível;
- Usar como lazer através de jogos, brincadeiras, desenhos e pinturas com intuito de explorar conteúdos;
- Usar os diferentes programas de acordo com o nível da turma;
- Contemplar as diversas áreas de conhecimento;
- Pesquisar usando a internet;
- Socializar o conhecimento;
- Trabalhar músicas e história, frases, ditados, textos... Assuntos relacionados e/ou referentes a conteúdos trabalhados em sala de aula.
 - Cada turma de aluno terá uma aula de informática semanalmente, onde o professor orientado pelo professor titular de sala de aula deverá desenvolver as atividades planejadas e repassadas por este no laboratório.

PROPOSTA DE TRABALHO FUNDAMENTADA PARA AULAS DE APOIO PEDAGÓGICO – REFORÇO ESCOLAR:

- Trabalhar com atividades diversificadas e atrativas utilizando-se de diversos recursos.
- Usar diferentes estratégias de alfabetização para cativar o aluno, explorando principalmente leitura, escrita e cálculos.

CRITÉRIOS PARA O EDUCANDO PARTICIPAR DAS AULAS:

- Não estar alfabetizado;
- Possuir dificuldade de leitura e escrita acentuada;
- Ter possibilidade de participar das aulas no contra turno;
- Os pais ou familiares assumir a responsabilidade pela frequência do aluno, mediante termo de compromisso.